

50 FEIRAS de GADO
no
PORTO MONIZ
1956 - 2005

João Carlos de França Dória
Médico Veterinário

FEIRA DE GADO

- **Porto Moniz - 1956 - 1980**
- **Santana – 1962, 1963, 1964, 1967**
- **São Vicente – 1963, 1978, 1979**
- **Canhas - 1963**

FEIRA AGRO-PECUÁRIA

- **Porto Moniz – 1981 - 2005**

1956

REGISTO DO MÊS

Feira de gado e concurso pecuário do Porto do Moniz

Por iniciativa da Câmara Municipal do Porto do Moniz, com o patrocínio da Junta Geral, realizou-se no domingo, 17 deste mês de Junho, no lugar de Portas da Vila, daquele concelho, uma Feira de Gado e um Concurso Pecuário—facto que fez afluir ao local milhares de forasteiros, idos do Funchal e de todos os pontos da Ilha. A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a Junta dos Lacticínios da Madeira e o Grémio da Lavoura do Funchal colaboraram no certame.

Determinados terrenos de Portas da Vila foram convenientemente preparados para a Feira e para o Concurso, sob a orientação dos médicos veterinários drs. Manuel Romão Boavida, Luís Troni e Ernesto Adão de Almeida, e dos eng.^{os} Américo Homem de Gouveia, presidente do município do Porto do Moniz, e Gilberto Homem de Freitas, da Estação Agrária, que constituíram, também, o Juri do Concurso.

Logo pela manhã, naquele ambiente serrano, de fundos verdes e arborizados, começou a chegada do gado, conduzido pelos seus proprietários, e, pouco depois, o local oferecia já um aspecto de invulgar colorido, no movimento que cada vez mais se adensava. Uma brigada da Campanha de Saneamento dos Bovinos Leiteiros—que o nosso primeiro corpo administrativo vem desenvolvendo em todo o arquipélago—fez juntar na Feira 192 cabeças de gado, sendo: 114 vacas de produção leiteira, 10 vacas que não se encontravam em produção leiteira, 65 novilhas e 3 touros.

No pavilhão do Concurso Pecuário estavam patentes ao público vários produtos agrícolas, da região, e alguns objectos antigos de uso na lavoura.



Vista geral da Feira de gado, em Portas da Vila

O chefe do distrito chegou ao local acompanhado do sr. director-geral dos Serviços Pecuários, dr. Arménio Franca e Silva — que veio expressamente à Madeira para este fim — e foi cumprimentado pelas entidades oficiais do Porto do Moniz e do Funchal (e muitas foram as que se deslocaram àquele concelho), e logo visitou a feira e a exposição, percorrendo o vasto recinto na companhia dos técnicos orientadores, que prestaram a S. Ex.^a todos os pormenores de elucidação.

Portas da Vila, sítio sobranceiro à vila do Porto do Moniz, oferecia já, a par do seu arranjo pecuário, um aspecto festivo de arraial, com música, morteiros, ranchos folclóricos, etc.

Pela manhã, na igreja paroquial, celebrara-se missa, acto a que assistiram imensas pessoas do Funchal. Depois, começou a subida à encosta serrana, em autos e a pé, — e a multidão a percorrer as baias erguidas para o gado, no terreno que se preparara para tal fim.

O chefe do distrito, os srs. director-geral dos Serviços Pecuários, presidentes da Junta Geral e da Câmara do Porto do Moniz e demais elemento oficial deram ingresso no Pavilhão construído para a cerimónia inaugural. O rev.^o pároco da freguesia, p.^o Francisco Joaquim Figueira de Barros, procedeu à bênção do gado, cerimónia a que o povo assistiu em silêncio respeitoso.

Terminada a cerimónia, o dr. Manuel Romão Boavida, em nome dos técnicos e do júri de classificação do gado, pronunciou estas palavras:

Realiza-se hoje, pela primeira vez na Madeira, uma exposição-feira de gados. Coube ao Porto do Moniz, a cuja Câmara Municipal preside o Ex.^{mo} sr. eng.^o Américo Homem de Gouveia, a honra de ter dado o primeiro passo no sentido de prolongar-se a esta ilha portuguesa uma linha de tradição que, há muitos anos já, imprime à vida agro-pecuária continental as características de pitoresco, de cor, de movimento e de indispensabilidade que revestem os certames desta natureza. E dizemos certame porque uma feira, mesmo sem concurso, já implica a ideia de competição. Honra-se o Porto do Moniz e nós sentimos o legítimo orgulho de com ele termos colaborado para que a sua festa pecuária pudesse realizar-se.

Resolveram os Ex.^{mos} Organizadores e Colaboradores desta feira de gado promover um concurso pecuário em que fossem premiados animais comprovadamente merecedores de distinção.

O mais evidente, se não o único objectivo de um concurso desta natureza visa o despertar entre os criadores um salutar espírito de emulação, de só inveja, como alguém lhe chamou, levando esses criadores a tentarem produzir melhor gado, estimulando neles a necessidade de fomentar.

Fomentar é trabalhar para que se produza mais e melhor; fomentar é enriquecer-se de experiência, enriquecendo materialmente; fomentar é lutar com inteligência por uma vida mais bela, mais digna e mais humana; fomentar é engrandecer o património da Nação, torná-la mais próspera, mais fecunda e mais rica.

Sendo, como atrás referimos, o primeiro objectivo destes concursos o fomento, vejamos de que modo se fomenta, concorrendo:

Fomenta-se a higiene.

Vós, que com a melhor das boas vontades respondestes ao apelo que vos fizemos para trazerdes às Portas da Vila o vosso gado, concordastes com as razões que vos apresentamos da necessidade de manterdes sempre limpos os vossos animais e os vossos palheiros. Como seres humanos e inteligentes que sois, sabeis ouvir a quem procura saber-vos falar. Ao limpardes, segundo as nossas instruções, o animal que vos acompanha vós já fizestes algum fomento, higiénico.

Fomenta-se a sanidade.

Todos sabeis que a quase totalidade dos animais presentes a este certame foram-no, antes, a uma das brigadas da Campanha de Saneamento dos Bovinos Leiteiros que os identificou, examinou e submeteu a provas que nos permitem afirmar, com relativa segurança, que é bom o seu estado de saúde. Não podemos deixar de aproveitar esta oportunidade para vos agradecer a compreensão, a pontualidade, a simpatia com que a



alguns dos exemplares expostos

Fomenta-se zootécnicamente.

Através destas competições, destes concursos, uma vista de conjunto permite-nos estabelecer a identidade ou diversidade dos indivíduos apresentados; apercebemo-nos da tendência para a fixação ou variação de determinadas características; dos gostos e preferências dos criadores; dos erros cometidos e das medidas que acertadamente foram tomadas. Podemos inferir se estamos em presença de uma raça com padrão definido ou se contactamos com produtos em variação mais ou menos desordenada.

De todos esses factores podemos colher ensinamentos que poderão permitir que dirijamos o apuramento dos indivíduos em tal ou qual sentido, de acordo com as características do meio, as possibilidades de adaptação, as exigências da feição agrícola ou industrial, etc. Com mais forte razão uma série consecutiva de concursos fornece-nos, a este respeito, preciosíssimas indicações. Subsequentemente aperfeiçoam-se qualidades e vocações. Incrementa-se esta ou aquela faceta de produtividade; elegem-se os machos e as fêmeas que se nos afiguram dignos de continuidade, etc.

Fazemos, então, fomento zootécnico.

É não haverá paradoxo em afirmar que se fazem, ainda, fomentos de natureza económica, social, e política, que todos eles cabem nos já referidos, quando, em certos aspectos os não transcendem.

boa gente do Porto do Moniz colaborou com a brigada durante as sessões de trabalho que tivemos em comum.

Voltemos à questão da sanidade. Se os vossos animais não existessem certamente inspecionados—e hoje foram-no, de novo—eles não seriam admitidos a concurso sem que, previamente, fossem examinados pelas autoridades veterinárias.

Assim é que, algumas vezes, feiras, mercados, concursos, oferecem a oportunidade de despiate de certas moléstias, porque dão a possibilidade de se contactar, num breve lapso de tempo, com elevado número de animais. Ao descobrir-se, deste modo, um foco de doença quer de carácter infecto-contagioso, quer de natureza parasitária, instituem-se as consequentes medidas de profilaxia, de polícia sanitária, e de terapêutica, cujo conjunto constitui aquilo que podemos chamar de fomento sanitário.



Distribuição de prémios

Resumimos: À luz dos interesses dos criadores de gado, dos aglomerados populacionais, do turismo, do comércio, da indústria, etc., as feiras desta natureza são de uma utilidade tão evidente que a força do uso já as consagrou. E estou em crer que, de futuro, seréis vós a exigí-las. Faço votos para que os restantes concelhos da ilha promovam os seus concursos, seguindo o exemplo que hoje destes e que, pelo seu significado e alcance, bem s'igno é de ser seguido.

Uma palavra de justificação; quero referir-me à forma como o júri de classificação procurou desobrigar-se da incumbência que lhe foi atribuída. É necessário que fique bem patente que, antes de mais nada, o júri tem a consciência de que o que interessa numa vaca leiteira é a sua capacidade de produzir leite. Deste modo seria natural que a preferência fosse para aquelas vacas que produzissem mais e melhor leite, atendendo ao fim a que se destina. Assim seria realmente, se pudessemos dispor de rigorosos elementos de consulta, o que, infelizmente, não acontece. Lá chegaremos, um dia. E ao invocarmos a premência de se instituir um registo de contraste lacto-manteiguetiro, estamos, ainda, a fazer fomento.

Necessário se torna instituir esses registos, bem como os livros de genealogia para que possamos assentar em bases firmes o melhoramento da nossa bovinicultura.

Na impossibilidade de utilizarmos aqueles preciosos elementos, procedemos à classificação pelo método dos pontos, dando o devido valor às indicações fornecidas pelos criadores quanto às indicações que é usual tomar em linha de conta.

Lamentamos que não fosse possível constituir um júri — na parte que pessoalmente me dá respeito — por técnico de mais experiência e competência do que as minhas. Sem rebuço me confesso insuficiente para me desobrigar de um encargo que me honra mas que tão somente pude acometer com a vontade de servir que me anima.

Valeram-me o bom conselho, a melhor camaradagem e a comprovada competência dos meus companheiros de trabalho, a quem dirijo os meus maiores agradecimentos.

Duplamente falíveis, como homens e como juizes, só nos resta apontar-vos os erros que cometemos e dizer-vos, como o clássico, e bem do fundo da nossa humilde condição:

Vós os vedes, vós os castigais!

Sr. Governador
Excellência

Permita-me que em V. Ex.^a eu saúdo o Governo da Nação sob cuja égide nos é consentido ir conquistando, dia a dia, hora a hora, aquela condição impar de homens que sabem, inteligente, honesta e cristãmente, arrancar à terra, com o suor do rosto, o pão que se come com a consciência honrada e limpa.

Em V. Ex.^a saúdo o Governador que aos problemas pecuários da ilha derota um interesse e um carinho que muito nos obriga, a nós que a servimos e vos admiramos, a querer servi-la ainda melhor.

Em V. Ex.^a saúdo todos aqueles seus colaboradores que dão o melhor da sua inteligência, do seu esforço e da sua dignidade para que a Pecuária Madeirense possa atingir a craveira a que esta ilha tem incontestável direito.

Em V. Ex.^a saúdo, ainda, esses outros vossos colaboradores, os humildes lavradores madeirenses, esses abnegados trabalhadores da terra que tanta simpatia nos merecem.

Seja-me permitido, ainda, uma delonga, de que vos peço escusa, sr. Director Geral dos Serviços Pecuários. É V. Ex.^a nosso ilustre hóspede e de Lisboa veio propositadamente para conosco viver esta hora grande da História da Pecuária da Madeira. Muito nos alegra e orgulha a vossa presença entre nós, como Chefe muito prestigioso da classe veterinária portuguesa a que temos a honra de pertencer.

Seguiu-se a chamada dos proprietários do gado classificado, que, com as suas reses, desfilaram perante o chefe do distrito e das entidades ocupantes da tribuna. O sr. capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas fez a entrega do sobrescrito contendo o respectivo prémio, pela seguinte ordem:

DE VACAS EM PRODUÇÃO LEITEIRA

1.º, António Joaquim Atouguia, 500\$00; 2.º, Francisco João Viveiros, 450\$00; ambos do Porto do Moniz; 3.º, João Sardinha, das Achadas da Cruz, 400\$00; 4.º, Manuel de Ponte Câmara, do Porto do Moniz, 350\$00; 5.º, João de França e C. Câmara, da Junqueira, 325\$00; 6.º, Manuel Amoreira, da Atouguia - Ribeirinho, 300\$00; 7.º, João Gomes Jardim, dos Lamaceiros, 275\$00; 8.º, Manuel Gonçalves Sequeira, dos Lamaceiros, 250\$00; 9.º, Joana Ferreira da Silva, das Achadas da Cruz, 225\$00; e 10.º, Agostinho Rodrigues Loreto, da Achada de Castro, 200\$00.

DE VACAS QUE NÃO SE ENCONTRAVAM EM PRODUÇÃO LEITEIRA

1.º, Belmira Jesus Ribeiro, das Achadas da Cruz, 400\$00; 2.º, António de Abreu, da Achada de Castro, 350\$00; 3.º, Francisco Pereira Jorge, do sítio da Fazenda, 300\$00; 4.º, Manuel Torres Júnior, dos Lamaceiros, 275\$00; e 5.º, Domingos Rodrigues Caldeira, das Achadas da Cruz, 250\$00.

DE NOVILHAS

1.º, Manuel Gonçalves Canha Guerra, do sítio da Fazenda (foram-lhe atribuídos um troféu em prata e 300\$00); 2.º, António França, do sítio do Salão, 275\$00; 3.º, António da Cal, das Achadas da Cruz, 250\$00; 4.º, Manuel Rodrigues Caroto, dos Lamaceiros, 225\$00; 5.º, João Ponte Gouveia, do sítio da Junqueira, 200\$00; 6.º, Francisco Pereira, do sítio do Pico, 180\$00; 7.º, João Fernandes, do sítio da Fazenda, 160\$00; 8.º, José Sorriano Pereira, do sítio do Salão, 140\$00; 9.º, Silvério Torres, dos Lamaceiros, 120\$00; e 10.º, Américo Gonçalves Remendos, das Achadas da Cruz, 100\$00.

DE TOUROS REPRODUTORES

1.º, Manuel Ribeiro, das Achadas da Cruz. Foram-lhe concedidos uma taça de prata e 500\$00; 2.º, José França da Câmara, do Porto do Moniz, 400\$00; e 3.º, Miguel Teixeira e Paiva, também do Porto do Moniz, 300\$00.

Feita a distribuição dos prémios todo o gado que constituiu a Feira desfilou em frente da tribuna — após o que, no sítio da Lagoa, foi servido um almoço volante.

1964







1967





PRODUÇÃO LEITEIRA DOS F₁=50% EM 300 DIAS

NOME do YACA	1 ^a LACTAÇÃO		2 ^a LACTAÇÃO		3 ^a LACTAÇÃO	
	QTD	QTD	QTD	QTD	QTD	QTD
ACOREANA						
MAXIMA						
CAZEA	1075	1000	1000	1000	1000	1000
BONITA II	1000	1000	1000	1000	1000	1000
GRANDE	1000	1000	1000	1000	1000	1000
VERMELHA III	1000	1000	1000	1000	1000	1000
ABELHA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
CASTANHA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
MORENA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
ANDORINHA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
ARCADIA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
CATRAIA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
CARINA	1000	1000	1000	1000	1000	1000
CEGONHA	1000	1000	1000	1000	1000	1000



Ferobrell

CARINA

PRODUÇÃO EM 300 DIAS

Lacta. ções	LEITE			GORDURA		MANTEIGA
	Litros	Média	Máxima	Kgs	%	Kgs
1ª	3027	10,02	16,8	117	4,15	138
2ª	3916	13,05	23,4	159	3,93	184
3ª	3699	12,33	23,0	142	3,82	168
4ª	3284	10,87	18,3	136	3,92	160

5ª LACTAÇÃO EM CURSO MÁXIMA ATINGIDA 195 LTS





1968







1969







1970



Photo-Perestrello





1972

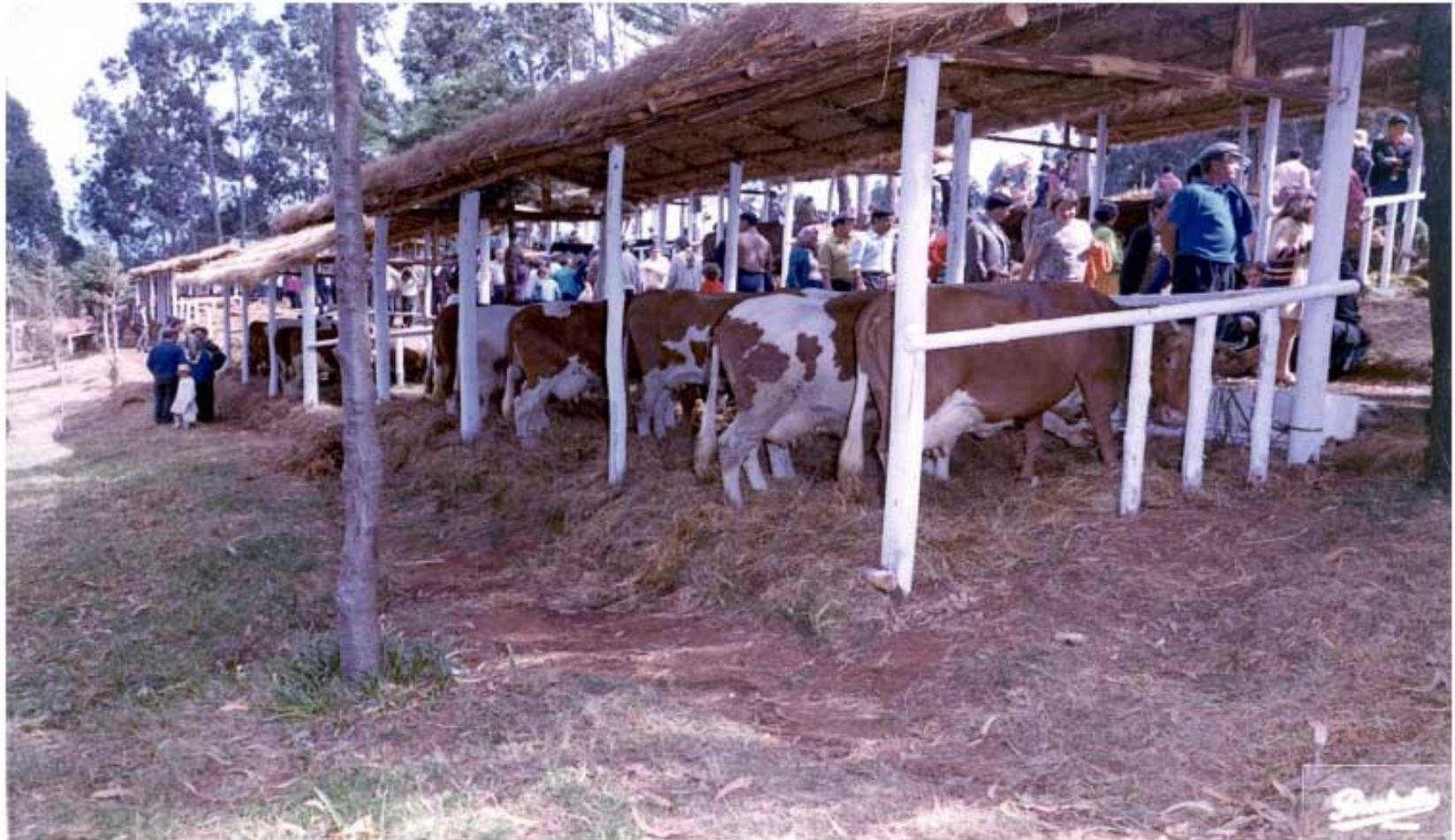




1973







1974







1975







1978





FOTO PENGOYELLOR



KOTO PERESTYLLAN

1979









1980







SANTO
DA

1981





1982





1983





1984









1985





1986





1987









1989







1990



1991





1992









1993









1994







1995







1998









1999







2000











2001











2002









2003









2004















2005





De 1960 a 1969

AÇÃO INSTITUCIONAL DO DECEAD

- Campanhas de rastreio sanitário de Tuberculose, Sarampo, Varicela, Granulosa em bovinos, vacinação contra Carbono e Brucelose.
- Fomento agrícola, através dos açúcares da Quilva e de Sucos, Ribeira Grossa e de Santana.
- Campanhas de melhoramento da qualidade higiênica da leite.
- Introdução da raça Red Danish (Fêmeas da Dusseldorf) para melhorar o gado bovino madeirense.
- Melhoramento do gado bovino do Porto Santo, com a introdução da Raça Mirandesa.
- Início do fabrico de queijo de ovelha nas Queimadas, Santana.
- Inspeção e fiscalização dos postos de desmatação, fabrico de manteiga, leite e seus derivados, matadouros, açougue, preparação de carnes, costeletaria, tacho, pratos de peixe, mercearias, armazém de bacalhau, assim como outras profissões de origem animal.
- Combate ao surto de Peste Suína Africana, que resultou na morte de 4.002 Suínos.
- Início de utilização da Inseminação Artificial, com sêmen de Danish e Holstein Friesian.
- Instalação de 5 postos de Inseminação Artificial.































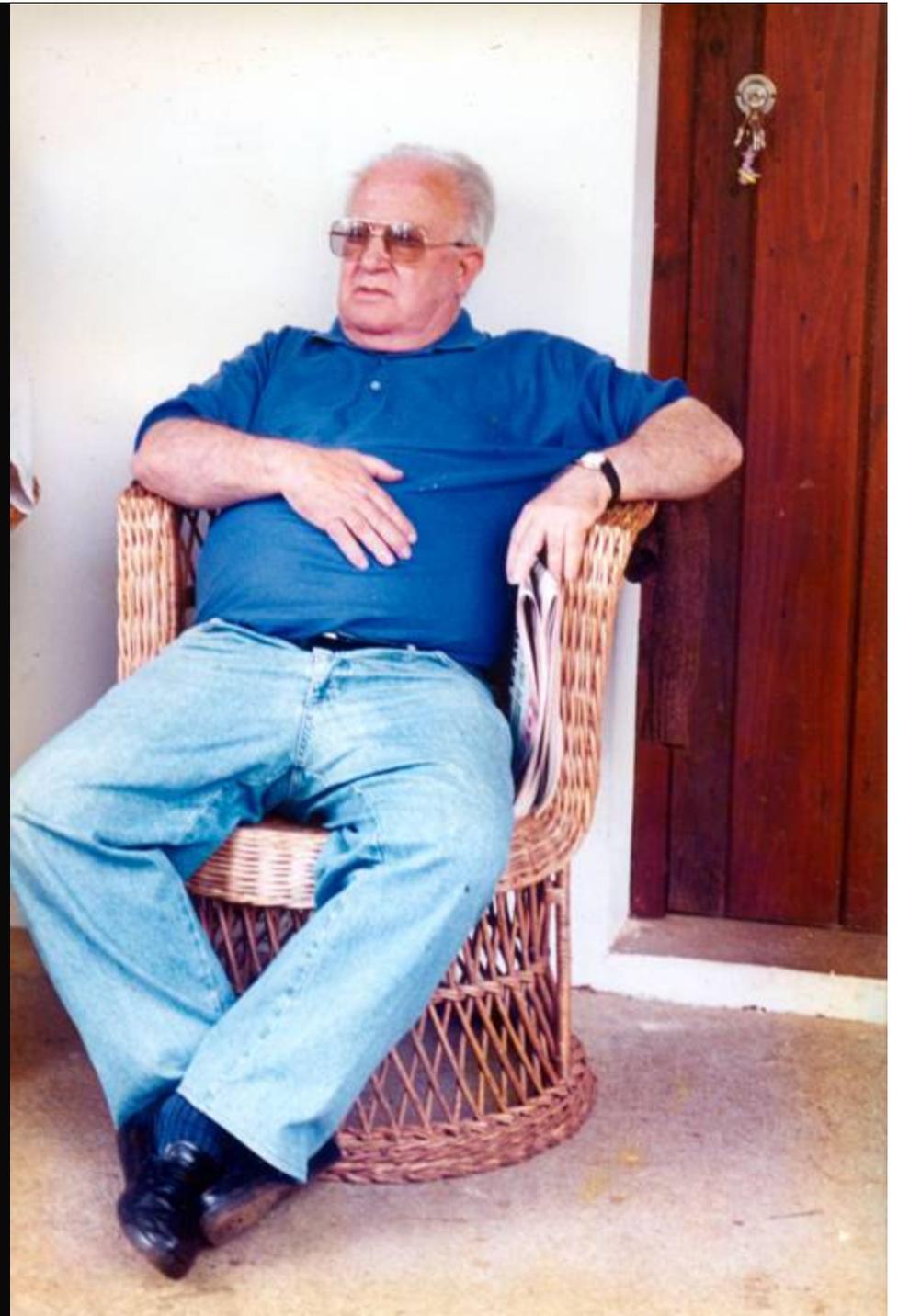








Obrigado!



PS./ A partir de Novembro de 2005, a Direcção Regional de Pecuária deu lugar à Direcção Regional de Veterinária e as suas competências em matéria de melhoramento animal e desenvolvimento pecuário passaram para as atribuições da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, que deste modo passou a ser responsável pela organização da Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz ...